

ASSIGNATURA

Anno .....\$8.  
Semestre ..... 5.  
Trimestre ..... 3.  
Folha avulsa ..... 25 avos.

Assigna-se no Escriptorio da redacção, Travessa do Governador No. 2.

# TA-SSI-YANG-KUO

國 洋 西 大

Semanario Macaense d'interesses publicos locais, litterario e noticioso.

ANNUNCIOS

PARA OS SUBSCRITTORES,  
Não excedendo de 20 linhas. . \$1.  
Excedendo de 20 linhas, 5 avos por linha.

PARA OS NÃO SUBSCRITTORES,  
Não excedendo de 10 linhas. . \$1.  
Excedendo de 10 linhas, 10 avos por linha.

1.º ANNO

QUINTA-FEIRA 30 DE JUNHO DE 1864.

No. 39

MACAU 29 DE JUNHO

Em todas as nações civilizadas da Europa a reforma das pautas das alfandegas, adequada aos tempos, ao estado de desenvolvimento do commercio, e finalmente conciliando os interesses do thesouro com o bem geral do paiz, tem sido ha bastantes annos e está sendo o objecto da mais esclarecida solicitude dos governos. No nosso paiz tambem, a par de outras reformas no sentido liberal, lá se tem ido fazendo algumas reformas nas pautas das alfandegas, mas que não satisfazem ás necessidades commerciaes, nem podem satisfazer, pela timidez com que são feitas; parece que um mal entendido receio preside sempre a acção do reformador, pois que de todas as vezes que se tem tratado de alterar os impostos das alfandegas, se tem sempre dado a esse acto um caracter de simples e duvidoso tirocinio.

Ha trez annos que se fez a ultima reforma em parte do serviço fiscal, estabelecendo-se direitos differencias entre a Madeira e os Açores, e entre estas ilhas adjacentes e o continente; e esta benéfica operação, movida por um pensamento liberal em tão importante ramo de administração, tem dado desde então os mais satisfatorios resultados, pois que, ampliando os interesses do thesouro pela concurrencia de direitos a esta fonte de receita publica, tem favorecido e animado o commercio em seu desenvolvimento.

Por este ensaio já deve comprehender-se que o commercio e o fisco teriam muito maiores vantagens, se se alongassem os direitos differencias a todas as nossas colonias.

Bem sabemos que, no estado de complicação em que se acha a pauta das nossas alfandegas, é difficil e ardua tarefa operar uma reforma justa nessa pauta, mas tambem temos a consciencia de que com boa vontade e perseverança da parte do ministro e das pessoas competentes, não deixará de realisar-se uma operação, que tem por fim o desenvolvimento de uma das mais bellas fontes de riqueza nacional. As convicções economicas, a assiduidade em um trabalho esclarecido, de envolta com o amor pelo engrandecimento do nosso commercio, e consequentemente pela prosperidade do paiz, são principios com que o ministro e as pessoas que o devem auxiliar podem levar a effeito essa reforma, no sentido liberal como convem.

A actual pauta das alfandegas do reino, lançando enormes direitos nos productos do oriente, que de Macau sejam importados na metropole, não pôde ser de tanto alcance para o thesouro, como o seria, se esses direitos fossem modicos e razoaveis, porque no primeiro caso, amedrontado o commercio, poucos ou

nenhuns negociantes querem commerciar com estes ricos paizes, com os quaes tanto se desejava ter commercio pelos tratados que se fizeram, e que de certo cahem em letra morta, pois assim de nada servem; e o thesouro vê na pauta um fantasma, que, com quanto tenha formas gigantes, lhe não pôde produzir numerario, pelo facto de pôr medo e arredar de si aos que devia acareciar e atrahir, para delles receber esse numerario com grandes interesse reciprocos; e no segundo caso, haveria a concurrencia, e—como valem mais os muitos poucos do que os poucos ou nenhuns muitos—o thesouro teria na pauta uma boa fonte de receita em proveito seu, em proveito do commercio e em proveito dos consumidores dos productos importados, ou antes em proveito do paiz em geral, porque na prosperidade do commercio de um paiz, tambem toma parte esse paiz.

Já um grande melhoramento está destinado para o commercio de Macau, que é a agencia que o *Banco Nacional Ultramarino* vae estabelecer nesta terra. Agora é preciso tirar as peias, que nas alfandegas do reino tolhem o nosso commercio em geral no que respeita aos grandes e lucrativos empreendimentos, a que muito bem se podia votar aqui no oriente, onde os negocios estão como offerecendo-lhe um grau de prosperidade superior.

Se do solo de outras nossas colonias se podem tirar valiosos resultados pela cultura dos terrenos, e pela exploração de minas opulentas, maiores interesses talvez se podem aqui auferir pelo commercio, de que Macau pôde ser muito bem o ponto intermedio entre Portugal, China, Japão e Siam.

A justa reforma da pauta das nossas alfandegas do reino importa uma nova era auspiciosa para o nosso commercio; havia necessariamente alargar-lhe os horizontes, até aquelle ponto a que aspira a sua capacidade, e não pôde duvidar-se de que depois se haviam de ver muitos navios portuguezes a cruzarem estes mares, demandando differentes portos principaes do mundo commercial.

Parece incrivel que, sendo a actual pauta das alfandegas de Portugal um terrivel embaraço ao desenvolvimento e prosperidade do nosso commercio, pelos enormes impostos com que o assusta, se não tenha olhado para este objecto com aquella seria attenção que merece. Conceda-se de barato que a ultima reforma da pauta, operada em 1861, fôra um simples ensaio, para habilitar o reformador a operar maiores reformas no sentido liberal; conceda-se mesmo que sem este tirocinio não se podia chegar ao util fim, a que outros estados mais adiantados já tem chegado; mas o que não será talvez licito admittir é que, começando desde logo a tirar-se bons resultados desse ensaio, se não tenha até hoje feito mais na-

da a respeito de um assumpto de tão grande importancia.

É verdade que em 1862 appareceu na camara dos srs. deputados um projecto bem elaborado, que tratava da reforma da pauta das alfandegas, mas esse projecto foi depois retirado e sumido por motivos que ignoramos, e desta forma o effeito que teve foi o mesmo que teria, se não tivesse apparecido. Por consequencia, ha trez annos, que este importante ramo de administração permanece, mau grado do paiz, sem a mais pequena alteração, produzindo assim o detrimento do commercio e da riqueza publica.

Terminaremos aqui, pedindo mais uma vez a reforma da pauta das nossas alfandegas no sentido liberal, e que, á emitação das nações livres e commerciaes da Europa, corresponda essa reforma á illustração da época, garantindo os justos interesses ao commercio e ao thesouro publico.

Não queriamos fallar da primeira questão, que se está ventilando em o nascente tribunal commercial de Macau, sem primeiro a ver decidida; mas como o *Echo* apparece já com uma precoce opinião, aventaremos tambem um parecer simplesmente, reservando-nos para tratar detidamente este assumpto em oportuna occasião. Por hoje, pois, diremos apenas que mal irá a Macau, se para aquelle tribunal se arrastarem paixões e caprichos em vez da justiça e da lei, como já está acontecendo contra a opinião sensata de alguns jurados, que com a mais plena imparcialidade têm votado constantemente contra a accusação.

HAVERÁ dois mezes, pouco mais ou menos, que o *Hong-kong Daily Press* explicou a seu modo a syndancia do ex-governador de Macau, Visconde da Praia Grande. Respondendo a este artigo do contemporaneo inglez, no nosso numero de 12 de maio ultimo, rebatemos as falsidades todas em que elle se baseava. Não é nosso intento agora repetir o que já dissemos. Provamos então plenamente, á vista da lei, os erros em que cahira o collega inglez, destruindo sem difficuldade, uma a uma, todas as suas asserções. O collega não nos replicou. O seu silencio foi-nos agradavel, visto que não podemos pensar que o redactor do *Daily Press* ignore o que dizem os jornaes que recebe em tempo competente.

Lamentamos então o contemporaneo, porque ignorante das leis portuguezas, fiado em informações aleivosas, abusava da sua nobre missão, servindo de instrumento a despeitados.

Hoje o nosso sentimento é differente. O *Daily Press* do dia 27 deste mez, dando a noticia da graça regia que rece-

beu S. Exa. o Visconde da Praia Grande, outra vez se expressa d'uma maneira inconveniente. O que até aqui suppunhamos ignorancia, agora temos razão de sobra para suppor maldade.

Diz o collega que enquanto uma commissão se estabelecia em Macau para inquirir os crimes e delictos do ex-governador, S. Exa. era feito ajudante de campo d'El-Rei.

Aqui está a falsidade. Cumpriu-se em Macau a respeito deste governador o que manda a lei a respeito de todos. Não houve tal commissão a inquirir crimes e delictos pessoas!

Este funcionario foi justamente remunerado, saiba-o, collega, pelos seus relevantes serviços ao paiz, como digno official de marinha, como distincto diplomata, e como digno administrador no cargo que actualmente occupa, provando sempre ser um funcionario dos mais fieis e uteis ao estado.

Este funcionario foi remunerado por um principe joven, que é rei d'uma nação pequena em força, não o negamos, mas grande pelos seus feitos; foi remunerado por um rei amigo de seus subditos, e que não se poupa a dar o devido galardão áquelles que o servem com honra e brio!

Esta graça serve tambem para mostrar ao collega que os actos desse homem, que gratuitamente offende, são avaliados devidamente por aquelles a quem cumpre, sem que para nada sirvam as *verriñas* dos estranhos que se esquecem do seu devêr, dando assim publicamente provas de que ha muita razão em serem *até tidos pelos seus* em pouca conta.

Concluiremos ainda como então fizemos, deplorando que a imprensa ingleza da colonia visinha, se esqueça do que é, para dirigir ataques repassados de falsidade, embora se desfaçam como as bolas de sabão, ás pessoas que devia antes acatar.

Quanto ao que o *Echo do Povo* diz tambem sobre este assumpto, é tão indecorosa e refalsada a sua linguagem, que por dignidade nossa lhe não podemos responder.

FIZEMOS no nosso numero passado o annuncio, que hoje repetimos, convidando o publico, que leu o discurso do sr. Pinto Coelho, a ler tambem os discursos em contrario, para poder assim ajuizar melhor daquella questão parlamentar; e não foi nem é nosso intuito occuparmos-nos desta questão no jornal, porque o dedicamos localmente ao interesse da localidade, como o publico sabe muito bem, e porque tambem não achamos justo perdermos tempo com isso, e fazermol-o perder igualmente ao sr. P. M., que mais lhe cumpre empregar-se no desempenho dos seus deveres no collegio de S. José, do que gastar o seu tempo com questões, que já ha muito estão plenamente decididas por homens mais competentes.

## NOTICIAS DIVERSAS.

**Expediente.**—Continue a ter paciencia o sr. A. A. do *Echo*, porque, com sua licença, não queremos responder ás suas tricas. O motivo já o publico o sabe, pelos nossos numeros anteriores.

**Legação portugueza.**—As nossas ultimas noticias de Tien-tsin são de 8 do corrente. A legação portugueza ainda ficava n'esta cidade, esperando que a troca das ratificações do tratado se conclu-

isse até o dia 12 do mesmo mez, para o que faltava só a chegada do segundo commissario chinês que fora nomeado. Esta demora é explicada pela pachorra e pouca actividade, que geralmente as autoridades chinas empregam em tudo.

**Manilla.**—Pelo brigue hespanhol *Gravina*, chegado de Manilla a Macau, no dia 25 do corrente, subimos d'um grande incendio que houve n'aquella cidade, por occasião d'uma trovoadá: sete raios cahiram em diversos logares, e um delles n'um deposito do governo, onde existiam 85 mil quintaes de folha de tabaco, para irem para a Europa. O deposito incendiou-se, ardoendo tudo. A perda é de um milhão e quinhentas mil patacas.

**Novo Consul.**—O sr Barão do Cereal (Antonio) foi nomeado por El-Rei Victor Manuel, consul de Italia nesta cidade. Damos os parabens a S. Exa.

**Dança mascarada.**—Varias praças do corpo da Policia, formaram uma dança, que visitou algumas casas desta cidade nas noites de 23 e 25 do corrente. Os dançarinos estavam bem arranjados e desempenharam bem. Felicitamos o commandante do corpo, pela muita ordem de seus soldados, indício de boa disciplina.

**Incendio.**—Ardeu uma barraea em Mong-ha, na noite de 24 do corrente. Os socorros foram prestados pela respectiva estação de Policia, não sendo necessarios os que da cidade foram enviados quando se fez o signal do incendio.

**Cançada.**—O *Boletim do Governo* de segunda feira publica um aviso sobre as terminantes ordens, dadas á Policia para serem agarrados os cães vadios que infestam a cidade. Achamos justa a medida. Ha por ahi centenas de cães hediondos que tornam necessarias estas providencias, principalmente nesta estação, havendo já casos de hydrophobia, ou *loucura* como lhe chamam no paiz. Uma criancinha mordida por um destes animaes damnados, morreu na semana passada.

**Occurrencias policiaes.**—Desde 21 até 28 do corrente foram presos, e enviados á procuratura, sete homens e uma mulher chins, por pequenos furtos, desordens e ferimentos.

Tambem no mesmo periodo appareceram quatro cadaveres de chins em diferentes sitios da cidade, e foram sepultados pelos respectivos cabeças da rua.

## VIAGEM DA LEGAÇÃO PORTUGUEZA.

(Correspondencia do *Ta-ssi-yang-kuo*.)

Tien-tsin, 7 de junho de 1864.

AMIGO REDACTOR.

Cumprindo o que prometti, fallar-lhe-hei hoje de Shang-hai.

Mais ainda do que a colonia inglesa de Hong-kong, excitada a admiração do viajante esse estabelecimento europeu. Novo como ella, mais novo até, excede a já muito em vida e opulencia, ao passo que não deve como ella ás condições de uma completa posse politica e poderoso impulso que se recebe de um governo fomentador e activo. O prodigioso incremento de Shang-hai parte exclusivamente da acção dos seus moradores e das suas riquissimas casas commerciaes, e isto faz que as obras propriamente de utilidade publica ali avultem pouco, se as exigirmos em proporção das sumptuosidades particulares.

É certo que os lucros enormes de um commercio talvez sem rival em todo o mundo explicam assaz o prodigio de assim se formarem em dois dias cidades bellas, vastas e animadas; que foi muito mais o interesse do que o santo apostolado da civilização que trouxe á China os maiores esplendores da Europa, e que o imperio violento do primeiro tem por vezes tomado o passo á persuasiva abnegação do segundo e á justa reciprocidade de conveniencias: mas quando se imagina, por exemplo, o aspecto relativamente morto que apresentariam essas margens do Wo-sung á esquadra do almirante Parker, em junho de 42, e se vêem agora cobertas, n'uma extensão de seis kilometros, por milhares de soberbos edificios, de armazens, diques, pontes e estaleiros; quando se compara o movimento que teria então esse porto, embora importante desde muito na navegação interior da China, com o que se lhe admira hoje que centenas de vapores de todas as formas e grandezas o descem e aboradam de continuo; quando enfim se considera que uma transformação semelhante se não opera sómente ahi, mas tambem nos demais pórtos abertos, com rapidez igual á importancia d'elles:—força é reconhecer que nenhum paiz, por muito excepcionaes que sejam as feições da existencia em que se encontre e deseje manter-se, tem direito a repellir de si taes beneficios. Se d'este maior trato com os estrangeiros não tiram ainda os chins todas as vantagens que elle lhes offerece, é que não estão ainda preparados para as comprehender e aceitar e que o seu tu inveterado espirito de resistencia ao progresso naturalmente os afasta d'ellas; mas d'esse mesmo atraso moral, que a tão duras affrontas os tem exposto, é que pôde liberta-

los gradualmente a incessante e proxima lição das maravilhosas manifestações da civilização europeia.

Para se avaliar quão pouco reconhecem ainda hoje os chins a conveniencia que lhes resulta de ampliarem cada dia mais as suas relações com os estrangeiros, bastará citar o dito recente de um dos mais graduados e conceituados mandarins, o ministro Chung-hou. Foi um dos d'ois plenipotenciarios nomeados por parte da China para a negociação do nosso tratado e segundo todas as probabilidades, se-lo-ha brevemente para a troca das ratificações. N'uma visita que ha poucos dias se lhe fez da parte de S. Ex., disse elle que o commercio da China com a Europa estava na razão inversa do numero de pórtos abertos, e que, segundo muito bem o indicava a totalidade do rendimento das alfandegas, nunca elle fora tão importante como no tempo em que só se fazia por Cantão. Advirta-se que ás funções de membro do ministerio dos ritos e general interino da provincia do Teh-ly, Chung-hou reúne as luctrativas, ajuda que muito alheamente desempenhadas, de superintendente do commercio estrangeiro dos tres pórtos de Neu-choang, Tien-tsin e Tang-chou, ou Teh-fu, e goza entre os europeus da reputação, alias merecida, de menos contaminado pelas ideias tradicionais de menosprezo da conveniencia das nações do occidente. Este conceito é, porem, simplesmente relativo, e na absurda falsidade que repudia com a segurança de quem a tinha por incontestavel, Chung-hou mostrava tanto a ignorancia crassa dos proprios negocios do seu paiz, como a persistencia teimosa do seu governo na eterna politica d'isolamento e repulão.

Nos annos da colonização, ou do commercio, nada se ha visto comparavel ao incremento que tomam de dia para dia quasi todos os pórtos abertos da China. De Shang-hai tenho eu n'este momento á vista um resumo estatístico do valor das importações e exportações, publicado pela alfandega, e que transcrevo aqui, sentindo que só alcance a 1860. Se me não enganar, o *Ta-ssi-yang-kuo* deu ha poucos mezes, as sommas de annos mais proximos, tambem com referencia a Shang-hai, e tanto ou ainda mais eloquentes.

Annos	Toneladas		Valor das importações		Valor das exportações		Total
	Naveios estranhos	Naveios locais	£	£	£	£	
1855	104	223	7,773,869	9,032,944	10,806,813		
1856	398	353	8,325,772	9,538,379	17,864,151		
1857	633	298	10,227,895	11,802,833	24,530,728		
1858	754	378	12,061,185	12,563,914	24,624,100		
1859	926	989	15,124,920	13,330,055	28,454,975		
1860	1,007	972	18,326,430	10,779,319	29,105,749		

N'este mappa inclue-se o opio e o dinheiro importados. Afóra estas parcelas, o augmento da importação ha sido pequeno, enquanto que o da exportação toma de anno para anno increvis proporções, e mais apressadamente se irá manifestando ao passo que os chins, cedendo ao pedido, forem explorando em maior escala as grandes forças productivas do imperio e segurando assim melhor a balança do commercio, cuja differença, por motivo do opio, tanto cuidado lhes ha dado. A guerra da America veio ultimamente produzir uma crise importante no commercio da China, diminuindo muito mais a somma das importações com a falta de algodão manufacturado, e augmentando consideravelmente a das exportações com o pedido do algodão em rama.—É immensa a quantidade de fardos de algodão que temos visto carregar nos pórtos do norte. As principaes do Chan-tung e Teh-ly são as que mais abundam n'esta mercadoria.

A povoação europeia de Shang-hai compõe-se de tres grandes bairros, cujo nome vulgar de *conces-*

sões a linguagem diplomatica substituiu agora com justiça pelo de estabelecimentos. É o americano o primeiro que se avista, occupa o centro o estabelecimento inglez, separado d'aquelle pela ribeira de Su-chau, e confina com a cidade chinesa de Shang-hai-hien o escolhido pelos francezes, tambem limitado por veias de agua dos dois lados.

Toda esta provincia de Kiang-su se cobre de uma rede de canaes ou pequeno rio, que é verdadeiramente a providencia do seu commercio. A proximidade mais que tudo do Canal imperial, que pelo rio de Wo-sung, ou Hoang-pu, communica com o Yang-tse-kiang, e da cidade de Su-chau, ha pouco retomada aos rebeldes, dá a Shang-hai uma vantagem de posição que explica a sua importancia commercial muito superior á categoria administrativa de simples prefeitura. Por aqui passava uma grande parte dos tributos em especie levados á capital, que ainda hoje passa em menor quantidade e com a differença que os juncos seguem depois o caminho da costa para o Pei-ho, em vez de retomarem o Grande Canal no Kiang, como antigamente faziam.

Para o commercio europeu offerece Shang-hai, como é sabido a conveniencia incalculavel da visinhança em que se encontra dos mais ricos districtos de chá e sêda, e o facil accesso do seu porto entranhado n'um rio tributario, mas navegavel para grandes fragatas. A abertura dos pórtos do Yang-tse, aproximando o pedido ainda mais dos grandes centros de produção, veio acrescentar a este empório colossal o movimento cada dia maior de uma navegação interna, toda a vapor, em numero de vasos que, referido, antes se ha-de ter por fabulosos.

A vista do estabelecimento em toda a sua longa fachada é sorprendente para o viajante que a vaes descobrindo por entre a floresta de mastros que se levanta espessa desde a borda dos caes. Foi n'esta rua, que entesta com o pórtos e a que chamam ali o *Bund*, que sir Rutherford Alcock, tomando posse, em 1846, do lugar de consul de S. M. B. em Shang-hai, que exerceu durante nove annos, viu apenas tres casas. Em grande distancia, acrescenta elle, solitaria no meio dos campos, estabelecerá-se a missão protestante fugindo assina ao mundano labutar do commercio.—Hoje os olhos fatigam-se com o sem numero de habitações, que mais semelham palacios, de hotéis, armazens e estabelecimentos de toda a ordem. Em 1859 já a igreja protestante se perdia muito no centro do bairro inglez que se estende agora até *Ma-tó* e passa alem das fortificações que n'esse anno se fizeram contra os rebeldes. Dos tres bairros é este o mais abastado de construções europeas, e bem assim o de melhor armamento e policia.

Posto que as obras publicas, como dissemos e se reconhece natural, não sejam as que mais se avantajam no todo grandioso de Shang-hai, é certo que alguns bons melhoramentos se vão introduzindo, como a illuminação a gaz e outros, e os conselhos municipaes mostram a mais decidida vontade de acertadamente aproveitarem os grandes meios que lhes offerecem os contribuintes.

Forma com o estabelecimento um desalegre contraste a cidade chinesa. É murada n'um circuneto de quatro kilometros e conta perto de trescentos mil habitantes. As ruas são estreitas e, quando chove, intransitaveis em muitos pontos. A impossibilidade de circulação do ar, resultante da agglomeração dentro de muralhas altas de oito metros e em tão pequeno ambito, condensa os miasmas incessantes de aguas estagnadas e de mortos guardados em pequenos quintaes e até no interior das habitações. Exceptuando poucas lojas, em nada se demora ali a vista do forasteiro curioso. Não ha monumentos, nem edificios notaveis, nem recreio algum em que se veja delectar-se a população, que só mostra occupar-se do seu commercio. Os famosos jardins do chá, devastados primeiro pelos rebeldes e depois pelos batalhões francezes de *zéphiros*, que ali estiveram desde a guerra até ha pouco, não apresentam hoje mais do que um montão de destróços e de rochedos fantasticos, que se reflectem a custo n'um grande lago esverdeado. O palacio do Táo-tai é acanhado e pobre.

É muito numerosa a mendicidade em Shang-hai. Encontram-se a miúdo nas visinhanças corpos de miseraveis que se deixam morrer á borda das estradas. Em tempos de maior fome, as villas e aldeias ficam á mercê de grossos bandos de mendigos que esfaimados as percorrem e saqueiam. As vendas e exposições de creanças e os infantícios dão um contingente avultado á horrorosa totalidade que haveria de apresentar uma estatistica chinesa d'este genero.—É causa de semelhante pauperismo em todo o Kiang-nan o flagelo da enormidade da população, que afflige a China inteira e que ahí se manifesta com a somma de mais de sessenta milhões de habitantes, no meio de um terreno infundo de alluviação, sujeito ás inundações mais calamitosas. O governo de Kiang-nan comprehende as duas provincias de

Kiang-su e Gan-hoei que, na sua quasi totalidade, não são mais do que uma rasa planicie, que mal se desprende do nivel do mar. A infinidade de rios e canaes, que em todos os sentidos a cruzam, dá-lhe grande riqueza de produções e de communicações; mas quando acontece durarem as chuvas muitos mezes, as aguas, não podendo escoar-se rapidamente por motivo do fluxo do mar, que é muito forte, trespordam nos campos e formam um oceano cujos limites chegam a incluir por vez grande parte de Chautung, Ho-nan e do Hu-quang.—Imagine-se a fome, a miseria, a mortandade que se segue a estas inundações de centenares de leguas, com as sementeiras perdidas, as casas destruidas em grande numero e as populações vagando ao acaso em busca de alimento.—O padre Lemaître, descrevendo n'uma extensa carta um flagelo semelhante, a que assistiu no districto de Hai-men, refere o seguinte:

“Logo nos mezes de novembro e dezembro, se começava a deparar com infelizes, mortos de fome, nas ruas das cidades e nas estradas. O numero dos que morreram d'este modo, só nas ruas da cidade de Tong-chen, chegam, dizem, a 15.000. Todos os dias alguns homens assolados pelo mandarim percorriam tres vezes a cidade, e levavam os cadaveres que encontravam ao longo das ruas e nos mercados que serviam de asilo aos pobres. Juntamente com os mortos, porem, chegavam tambem a acarrejar alguns que ainda respiravam. Um d'esses desgraçados, vendo que iam a enterra-lo, gritou: “Deixae-me, que não estou morto.—” Não importa, disseram os coiveiros, em todo o “caso morrerias hoje por todo o dia;” e continuaram no seu trabalho. Estes homes recebiam uma determinada quantia por cada corpo que enteravam, e empenhavam-se por conseguinte em obter quantos mais possivel. Muitas testemunhas oculares me contaram este facto.

“Nas outras localidades, a mortandade foi na proporção do numero de habitantes, e da miseria. Era quasi infallivel, ao atravessar qualquer povoação, ver cadaveres estendidos nas ruas. Ao menos, esses que morriam em povoado, eram sepultados no mesmo dia ou no seguinte, mas os que caíam nos campos ficavam muitas vezes oito e quinze dias sem que alguém tratasse de os cobrir com uma pouca de terra.

“Interroguéi muito os chinas sobre o numero approximativo dos mortos em Hai-men: elevavam-n'o geralmente a mais de dez por cento. Este calculo é exagerado talvez; mas quando mesmo o numero das victimas não haja excedido a sete ou oito por cento, véde quantos milhares de pessoas devem ter succumbido só n'esta peninsula, que tem mais de quarenta leguas de comprimento sobre vinte e cinco ou trinta de largura, e conta muitos milhões de habitantes.”

No meio d'esta horrivel miseria, que as excursões dos rebeldes têm de ha annos para cá peorado ainda mais, e cujo desconsolador espectáculo as multidões fugitivas e faimantas trazem muitas vezes até dentro de Shang-hai, são em verdade muito para mencionar-se os serviços dos missionarios jesuitas, que pelo exemplo da caridade, excitam sentimentos humanos ainda mesmo fóra das christandades. Quando a primeira vez, em 1862, estivemos em Shang-hai, chegava a muitos mil o numero d'infelizes de ambos os sexos, fugidos de visinhas povoações saqueadas e queimadas pelos rebeldes, e recolhidos ali pelos missionarios.

É facil d'imaginar o beneficio que tambem prestam os jesuitas, n'essa missão do Kiang-nan, com o estabelecimento de algumas casas de enfeitados. Todas as creanças que os christãos encontram abandonadas são ahí trazidas, mantidas e educadas. A criação dos expostos recém-nacidos é confiada a amas christãs.—Visitámos uma d'estas casas, situada no interior da cidade chinesa de Shang-hai, e não saberemos dizer a alegria que sentimos ao ver perto de quinhentas creanças, que talvez todas seus pais tinham votado á morte, cheias de saude, esperas e activas. O edificio pareceu-nos limitado para tamanho numero, ainda considerando-se a accumulção em que usam viver os chinas, mas é provavel que em breve o augmentem, crescendo os meios. Alem do ensino de uma escola, recebem as creanças o de officios mecanicos, e muito nos agradaram especialmente as officinas de esculpura e gravura em madeira e a d'impressão de livros chinezes.

.....

O vapor *City of Nantes* ennovella já uma columna de fumo aqui debaixo das janellas do consulado portuguez em *Tsu-chu-lin*, e pede a correspondencia, deixando em meio da sua peregrinação. Direi na seguinte o que me falta de Shang-hai, e verei mesmo se a trago até esta cidade celeste de Marco Paulo, onde estamos ha desoitto dias avaliando mal as bellezas celestias que elle lhe achou.

Sou sempre

De V. etc.

P.

## CORRESPONDENCIAS.

SR. REDACTOR.

Lí no numero antecedente do seu jornal uma carta de um Sr. F. A., que a escreveu em ordem a desfeitar-me, e não a rebater, e que eu tenho já dito a respeito do Cofre dos Pobres, pois nada rebate do que eu disse ultimamente acerca de Marcos da Luz, nem elle podia desmentir-me, porque eu não disse senão a verdade.

Pergunta o Sr. Correspondente se no Cofre ha legados, etc. E eu respondo-lhe que ha, e que esses legados, etc., são deixados pelas boas almas, para terem a sua applicação á triste pobreza, e nada mais. Aqui fica mal o Sr. Correspondente, pois não queria que o Cofre fosse destinado sómente a largar a esmola á triste pobreza, mas agora já vé que é verdade o que eu disse, pois pessoas muito de bem me andam a informar de tudo só por caridade para com os pobresinhos nossos irmãos, que não recebem mais que um quarto de pataca, ou meia pataca, etc., etc., por mez, para se poder dar quatro patacas a Marcos da Luz, que faz o seu offiço de varredor ou o quer que seja na igreja da Sé. Oh! por Deus nosso Senhor o juro, é tão verdadeira esta verdade, que ninguém a póde negar.

Mas o que me fez chorar, Sr. Redactor, foram os feios nomes com que o Sr. Correspondente me veio desfeitar. Ha tantas almas perdidas neste mundo! Deus nosso Senhor se amerie dellas! Muito máo genio tem o Sr. Correspondente, que o faz cair no peccado! Mas eu que lhe heide fazer, se eu não tenho mão para escrever palavras más como as que elle escreve? Os meus paes e meus mestres ensinaram-me a ter cortezia com todas as pessoas, porque assim, dizem elles, é que eu havia de cumprir os preceitos da nossa Santissima Religião e da civilidade, e por isso tenho o Sr. Correspondente muita paciencia pela sagrada morte e paixão de Jesus Christo, que eu não lhe posso responder se não em ordem a tratá-lo muito bem e com muita caridade.

Eu sou obrigado a dizer ao Sr. Correspondente que os legados do Cofre são só para a pobreza, e não para repartir com outra gente, e perdoo-me o Sr. Correspondente pelas cinco chagas de Christo Senhor nosso, pois as boas almas assim os deixaram, quando partiram d'esta para melhor vida.

O Sr. Correspondente parece tambem querer dizer que os Srs. Cura da Sé e Vigarios de S. Lourenço e St. Antonio não gostaram que eu lhes chamasse Srs. Santos Padres. Não gostariam elles, mas era que eu lhes chamasse nomes más, como o Sr. Correspondente me chama a mim, o que Deus lhe perdoo, que eu tambem lhe perdoo de todo o meu coração, porque nós temos obrigação de soffrer com paciencia as fraquezas do proximo, que nos falla como o ensinaram, ou como o educaram, e disseo não tem elle culpa, coitado! Para se poder ser Santo, é preciso merecer o agrado de Deus, e os taes Srs. Santos Padres bem merecem o agrado de Deus, pois são respeitados publicamente, como muito bem diz o Sr. Correspondente, e eu acrescento que devem tambem ser respeitados particularmente, porque se fosse só publicamente, como refere o Sr. Correspondente, achava eu então pouco para serem Santos, como eu os considero, e como todos os devem considerar, porque são homens muito honestos e de muita probidade. Se alguma defeito se lhes possa notar por acaso, ha de ser só por alguma engano que tivessem, e não por falta de honra, pois honra tem elles de sobra e muito de sobra. Por conseguinte deixe o Sr. Correspondente que eu os trate com respeito e veneração, e peço-lhe que não venha fazer outra vez defeitos a esta questão, que é toda sagrada, visto eu acabar aqui de provar-lhe que eu tenho toda a razão, e que o Sr. Correspondente não tem razão no que disse.

E eu, Sr. Redactor, não me descuidarei de andar a indagar toda a verdade particularmente, para a vir depois contar aqui com toda a actividade.

Sou De V. etc.,

A. F.

Macao 25 de Junho de 1864.

SR. REDACTOR.

Eu não tenho querido metter-me na questão do Cofre dos Pobres, ainda que me reconheço como o mais competente para fallar sobre este assumpto. O Sr. A. F., homem a quem todos respeitam, porque é um homem honrado e de muito boa fé, já me tem pedido alguns esclarecimentos a respeito do Cofre, e o que elle tem dito pela imprensa é tudo verdadeiro. A maneira porque elle se tem apresentado a tratar a todos com civilidade, isso é proprio do seu caracter. O chamar elle Santos Padres aos Srs. Parochos de Macao, não é ironia, façam-lhe essa justiça, é um excesso de delicadeza apenas, e por isso não merecia ser tratado tão brutalmente pelo Sr. F. A., cujo verdadeiro nome já é sabido em todo Macao por elle mesmo o ter dito. Um cavalleiro argumenta, mas não se serve de expressões atacantes, e por isso essas expressões não só estão muito abaixo de um cavalleiro, mas até revelam uma má educação. Eu não venho defender aqui o Sr. A. F., porque nem elle me encomendou este sermão, nem elle precisa disso. Mas o que venho aqui fazer é dar uma explicação do que é o Cofre dos Pobres, porque ninguém como eu está tão ao facto disso, e dizer tambem ao Sr. F. A. que o que veio fazer á imprensa foi sómente insultar o Sr. A. F., interpretando á sua vontade as palavras—Santos Padres—em desfavor dos Srs. Parochos, mas isso elles que lh'o agradecerão. Eu fallo assim porque o tal senhor nada prouti contra o que disse o meu amigo o Sr. A. F., pois nem ao menos em Marcos da Luz fallou, mas era porque lhe doia a consciencia, mas era porque tinha a convicção de que ia insultar um homem prudente, só porque este homem disse a verdade. Foi isto, pois, que me fez vir á imprensa, onde não tencionava vir. Os Srs. Parochos sabem muito bem que eu nunca me metti lá na sua administração do Cofre dos Pobres, nem mesmo agora me quero metter nisso; o que vou dizer é sómente destinado a esclarecer o que é o Cofre dos Pobres, e nada mais, já que tão grande corpo se está dando a esta questão.

O Cofre dos Pobres principiou em 1806. O seu regulamento é de 23 de agosto deste anno. O auto de posse dos Administradores é de 6 de outubro de 1806. Neste dia os Rev. Administradores receberam 800 taéis como patrimonio dos pobres.

Muitos particulares introduziram dinheiro neste cofre, porque o seu regulamento admite dois contratos com os particulares—simples e rigoroso. O primeiro tinha um ju-

ro certo por anno, o simples o capital ficava sujeito aos lucros e perdas, com 5 por cento no acto da entrega.

O fim do cofre é socorrer os pobres.

Em 1821 tinha de fundo 67,500 taels. Em 1822 começou a decrescer, chegando a 49,000. Em 1823 havia só 22,000, por máns negócios. Então os Administradores compraram a Companhia Hollanda as casas que lhe pertenciam em Sto. Antonio) e com os seus aluguereiros se faziam as despesas, sendo grande o numero de esmolas que se davam. Ponco a pouco foi cahindo tudo arminando-se as casas, e os pobres não receberam os seus beneficios! D'antes até dotes se davam ás raparigas pobres, que se casavam. A maior parte deste fundo foi absorvido na massa fallida do Barão de Sm. José.

As dividas a este Cofre importam em \$40,000, das quaes algumas talvez se cobrassem, se houvesse diligencia e não compadricie.

O regulamento manda fechar as contas no dia 31 de dezembro de cada anno—IMPRETERIVELMENTE.

As contas devem ser publicadas annualmente.

Porque se não cumpre tudo isto?

O que indica este desleixo?

Porque se dão esmolas avultadas por este cofre a uns que trabalham n'outro lugar?

Porque não ha economia nas festas, onde se despende com *padra* o que é dos pobres?

A que "Fabricos" se refere o padre? Se se refere aos das casas do Cofre, não pôde ser, porque lá apparecem acreditados nas despesas.

Finalmente, S. Redactor, conchito, dizendo que o dinheiro do Cofre dos pobres é para os pobres e nada mais.

Sou De V. etc.

Macao 28 de Junho de 1864. L.

ANNUNCIO.

A REDACÇÃO deste jornal avisa o publico, enthusiasnado com o discurso do Sr. Pinto Coelho, pelo ter lido no *Echo*, que se acha patente ao mesmo publico no escriptorio desta redacção, o eloquentissimo discurso do Sr. Aragão Mascarenhas que rebateu o do Sr. Pinto Coelho. Igualmente o publico achará patentes os brilhantes discursos dos principaes oradores parlamentares de Portugal, José Estevão, Mendes Leal, Ferrer e outros, que da mesma forma refutaram o discurso do Sr. Pinto Coelho, que tem por *advogado*, por certos motivos, o *illustrado* Sr. A. A. do *Echo*, como que se isso fosse preciso.

ESTADO DO MERCADO.

CHÁ.—Os contractos particulares feitos na melhor qualidade são 1,911 meias caixas e 450 caixas de Congou, com 842 meias caixas de Souchong. No mercado venderam-se 500 meias caixas de Souchong a 24 taels. Existem, do melhor chá, 4,000 meias caixas, e pedem a 25 e 26 taels. O commum Ty-sham é offerecido de 12 a 18 taels: tem ido algum para Hongkong, para embarque. O *Tai-lee* ultimamente despachado para Melbourne levou uma grande quantidade; e o *Glenarro* recebeu aqui, para Londres, 240 toneladas do melhor chá.

CAÑELLA.—Venderam-se 300 picos a \$15.25 e 15.50 em caixas para a India. Existem 3,000 picos.

FLÔR DE CAÑELLA.—Nenhuma venda. Offerecem \$56 e 58 por alguns poucos picos que existem.

OLEO DE CAÑELLA.—Venderam-se 5 picos a \$212. Ha 5 picos.

OLEO DE ANIZ.—Venderam-se 40 picos a \$148 e 150. Existem 10 picos, pedem \$155. Espera-se algum breve tempo.

ESTRELLA DE ANIZ.—Venderam-se 150 picos a \$18, de sofrível qualidade. Ha 200 picos.

ASSUCAR.—Branco venderam-se 3,000 picos; no. 1 a \$8 e no. 2 a 7.30. Ha 7,000 picos. Trigueiro venderam-se 1,500 picos a \$5 e 5.50. Ha 1,000 picos.

VENHILHÃO.—Vendas para a India a \$38.50.

ALGODÃO.—Não ha. Preços nominaes, de Ningpo \$32.50 e de Shanghai 31.50.

ARROZ.—As desfavoraveis noticias do norte fizeram fluctuar os preços, e cessar a animação que ultimamente temos noticiado. Continua a chegar ao mercado muito arroz, porem os preços não declinaram muito devido aos pedidos da costa de oeste que continuo a fazer os juncos: deste modo, os actuaes preços são. Bengala, \$2.75 a 2.80—não ha. Saigou 2.60 a 2.65 nominal; não ha. Siam, 2.30 a 2.67 nominal, não ha. Pangasinan, venderam-se 5,000 picos a 2.45 e 2.50; não ha. Arracan e Rangoon, venderam-se 24,000 picos a \$2.60 e 2.71, não ha.

ERVILHAS.—De Shantung e Chefoo: amarellas a \$2.30: brancas a 2.40: e verdes a 2.90.

OPHO.—Ponco commercio. Palma \$510. Benares \$495.

MOVIMENTO DO PORTO.

Desde 23 a 30 de Junho.

ENTRADAS.

Junho 22—Galera ingleza *Glenarro*—Capitão, Buckham 679 toneladas—de Wampu, com chá.

" 25—Brigue hespanhol *Gracimo*—Capitão, A. la Pointe—240 toneladas—de Manila, com arroz.

" 26—Barca portugueza *S. Francisco Xavier*—Capitão, J. L. da Silva—236 toneladas—de Gôa e Singapura, com poivora, arroz, e assucar.

" 28—Brigue inglez *Carl*—Capitão, W. Dow—168 toneladas—de Bangkok, com arroz.

SAHIDAS.

Junho 23—Galera franceza *Lombard*—Capitão, Brousmich—450 toneladas—para Shanghai, com a mesma carga de arroz.

" 25—Barca escuna hamburgueza *Tai-Lee*—Capitão, E. de Puff—270 toneladas—para a Australlia, com chá e panchões.

" 25—Galera ingleza *Glenarro*—Capitão, Buckham—679 toneladas—para Londres, com chá.

" 29—Escuna hespanhola *Denia*—Capitão, J. M. d'Arrolaga—230 toneladas—para Manila, em lastro.

RELAÇÃO DE NAVIOS PRETADOS E À CARGA EM HONGKONG E MACAU, DE 13 DE MAIO A 12 DE JUNHO DE 1864.

Para	Barca	Inglaterra	327	Para Hongkong com arroz,	a 45 e 40 avos por pico.								
Para Bangkok (Siam)	Hydra	Barca	Hamburgueza	325	Freya	Barca	Hamburgueza	475	"	Shanghai	"	"	40.
	Diana	Barca	Bremen	327	"	E. Dawson	Barca	Ingleza	319	"	Hongkong	"	47 1/2 com mais 15 e 20 para o Norte.
	Etheldreda	Barca	Ingleza	327	"					"		"	a 47 1/2 e 42 1/2 com mais 15 e 20 para o Norte.
	A. E. Vidal	Barca	Hamburgueza	331	"					"		"	a 47 1/2 e 42 1/2 idem, idem.
	Fidelio	Barca	Hamburgueza	400	"					"		"	a 47 1/2 idem, idem.
	Chinese Merchant	Barca	Ingleza	432	"					"		"	por \$4,350.
	Kirk Connell	Barca	Ingleza	352	"					"		"	a 50 e 45.
	Semper Fidelis	Brigue	Inglez	292	"					"		"	por conta dos fretadores.
	Henrietta	Barca	Ingleza	432	"					"		"	a 45 e 40.
	Benciuegh	Barca	Ingleza	377	"					"		"	a 47 1/2 e 42 1/2, com mais 15 e 20 para o Norte.
	Wursata	Barca	Hamburgueza	390	"					"		"	"
	Kestrel	Barca	Ingleza	475	"					"		"	"
Para Saigou (Cochinchina)	Constance	Brigue	Hollandez	270	"					"		"	a 45 avos e 15 e 20 para o Norte.
	Imperial	Galera	Ingleza	1015	"					"		"	por conta dos proprietarios.
	Fahkee	Brigue	Inglez	304	"					"		"	"
	Flora	Barca	Portugueza	261	"					"		"	a 45 por arroz e 55 por peixe salgado.
	Ecliptic	Barca	Ingleza	330	"					"		"	a 42 1/2 por arroz.
	Catharina	Brigue	Dinamarquez	245	"					"		"	a 45 idem.
	Anna Maria	Brigue	Dinamarquez	224	"					"		"	por conta do proprietario.
	Ingeburg	Brigue	Hamburguez	220	"					"		"	"
Para Inglaterra	Kelso	Galera	Ingleza	556	"					"		"	À carga para Londres e Hongkong a £8.15 por tonelada.
	Banian	Galera	Ingleza	790	"					"		"	Vampu e Macao £4.10 "
	Glenarros	Galera	Ingleza	679	"					"		"	"
	Edward Percy	Galera	Ingleza	879	"					"		"	Liverpool "
	Whinfell	Galera	Ingleza	834	"					"		"	Londres de Foochow. "
	Kathay	Galera	Ingleza	1488	"					"		"	Londres de Manila por conta do proprietario.
	Peveril of the peak	Galera	Ingleza	713	"					"		"	a 24.
	Peerless	Galera	Ingleza	777	"					"		"	De Java para um porto no continente £4 e para
	Ajax	Galera	Ingleza	737	"					"		"	Inglaterra £4.5.
	Malborough	Galera	Ingleza	800	"					"		"	para Londres £3.10.
	Geologist	Galera	Ingleza	854	"					"		"	Liverpool a £3.10.
	M. Mitchell	Galera	Ingleza	890	"					"		"	De Java para um porto no continente £4.5 e para
	Star of China	Galera	Ingleza	794	"					"		"	Inglaterra £4.
	Dartmouth	Galera	Ingleza	984	"					"		"	À carga em Foochow para Londres.
Pa. Nova York	Roslin Castle	Galera	Ingleza	644	"					"		"	em Vampu a £3.10 e £4.10 por tonelada.
Para os portos do Norte	Castlehow	Barca	Ingleza	260	"					"		"	Para Shanghai com arroz a 25 avos por pico.
	Kosmos	Barca	Hamburgueza	224	"					"		"	"
	Nicoline	Barca	Dinamarqueza	388	"					"		"	"
	Mona	Vapor	Inglez	542	"					"		"	"
	Minna	Brigue	Bremen	210	"					"		"	"
	Lizzie Allen	Escuna	Ingleza	250	"					"		"	"
	Charlotte	Barca	Hamburgueza	245	"					"		"	32 1/2 "
	Preciosa	Escuna	Hamburgueza	250	"					"		"	30 "
	Dorothea	Barca	Hamburgueza	205	"					"		"	30 "
	Ortelius	Brigue	Belga	219	"					"		"	20 "
	Fischenstaden	Brigue	Hamburguez	320	"					"		"	a frete corrente.
	Picciola	Barca	Hamburgueza	292	"					"		"	"
	Shooby-Jeen	Vapor	Inglez	496	"					"		"	por \$5,250.
	Lombard	Galera	Franceza	500	"					"		"	30 "
	Eshun	Escuna	Ingleza	200	"					"		"	25 e 32 1/2 para Ningpo.
	Emperor	Barca	Ingleza	370	"					"		"	25.
	Far East	Vapor	Inglez	1200	"					"		"	a fretes correntes.
	America	Barca	Bremen	444	"					"		"	"
	Jupiter	Brigue	Hamburguez	305	"					"		"	Ningpo a 27 1/2 "
	Arrow	Barca	Ingleza	252	"					"		"	por \$1,575.
	Annette	Vapor	Inglez	547	"					"		"	a 35 avos por pico.
	Fanny	Brigue	Hamburguez	140	"					"		"	por \$940.
Para Sual	Caravan	Barca	Ingleza	330	"					"		"	Com arroz para Hongkong a 25 avos e 45 para Ningpo.
	Astrea	Barca	Norueguesa	245	"					"		"	"
Para Japão	Comet	Barca	Ingleza	370	"					"		"	Para Nagazaki a \$8 por tonelada.
	Marie	Barca	Franceza	258	"					"		"	Yokohama "
	Chanticleer	Vapor	Inglez	380	"					"		"	Com tropa e petreços por \$15,600.
	Queen of England	Galera	Ingleza	1096	"					"		"	" \$7,000.
Para Callão (Peru)	N. Canavaro	Galera	Peruana	1271	"					"		"	Com carga e passageiros (chinas).
	Japan	Escuna	Bremen	362	"					"		"	Fretado por \$1,100 por mez; 2 mezes.
	Passing Cloud	Barca	Ingleza	490	"					"		"	" \$1,800 "
	Orinocco	Barca	Hamburgueza	295	"					"		"	" \$ 800 "
	Aida	Barca	Bremen	160	"					"		"	" \$1,000 "
	Madge	Escuna	Ingleza	164	"					"		"	Vendida por \$8,000.

B. do C. (Antonio.)

NAVIOS MERCANTES SURTOS EM MACAU EM 30 DE JUNHO.

ENTRADA	APARELHO	NAÇÃO	NOME	CAPITÃO	TON.	PROCEDENCIA	CONSIGNATARIO	ANCORADÔRO	DESTINO	OBSERVAÇÕES
Junho 25	Barca	Portugueza	Tremelga	G. Marques	371	Singapura	L. Marques	Rio		À carga
Janerio 3	Barca	Portugueza	Elisa	219	Tai-hi-san	M. A. da Ponte		Rio		A venda
Junho 2	Galera	Portugueza	D. Maria Pia	Antonio Fulle	774	Callão de Lima	M. A. da Ponte	Rio	Callão de Lima	Com passageiros chinas
Junho 8	Barca	Hespanhola	Puris. Conception	J. Mandragon	187	Manilla	B. E. Carneiro	Rio		
" 9	Barca Escuna	Prussiana	Der Fuks	A. Fuks	380	Pinang	B. E. Carneiro	Rio		
" 9	Barca	Portugueza	Sun-li	M. de S. Victal	246	Pinang	B. A. Pereira	Rio		
" 14	Galera	Ingleza	Queen of India	H. B. Thompson	657	Bassein	A. A. de Mello & Ca.	Rio		
" 14	Brigue	Hamburguez	Superb	H. van Appen	208	Saigou	B. E. Carneiro	Rio		
" 18	Brigue	Portuguez	Concordia	J. F. Gril	226	Singapura	E. L. Lança	Rio		
" 19	Brigue	Sueco	Monitor	A. W. Styenburgh	268	Pinang e Sin. <sup>na</sup>	B. E. Carneiro	Rio		
" 21	Brigue	Portuguez	Camilla	A. J. Favacho	204	Pinang e Sin. <sup>na</sup>	B. A. Pereira	Rio		
" 25	Brigue	Hespanhol	Gravina	A. la Pointe	246	Manilla	I. F. Castro & Ca.	Rio		Descarregando
" 26	Barca	Portugueza	S. Francisco X. <sup>o</sup>	J. L. da Silva	236	Gôa e Singapura	V. de P. P. & Ca.	Rio		Descarregando
" 28	Brigue	Inglez	Carl	Wm. Dow	168	Bangkok	Siemssen & Ca.	Rio		Descarregando